



MINI-CURSO
CULTURA, MEMÓRIA E LUTA
DOS QUILOMBOS EM
SÃO PAULO

Idealizadoras:
 Profa. Dra. Valquíria Pereira Tenório
 Profa. Ms. Vera Rodrigues

Inscrições: 21/02 a 04/03

Vagas: 50
Público Alvo: Professores da Rede Pública Municipal de Matão, alunos do IMMES e lideranças da comunidade negra.
Carga horária: 40 horas
 5 encontros aos sábados das 8h às 12 e das 14h às 18h

Início das aulas 12/03/2011
Local das aulas: IMMES
 Av. Tiradentes, 629 - Centro - Matão/SP

Patrocínio
 ProAc
 GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
 CADA VEZ MELHOR

Projeto realizado com o apoio do Governo do Estado de São Paulo, Secretaria de Estado de Cultura - Programa de Ação Cultural - 2010

Apoio

Fonte
Matão
 1860
 FALA 18803

immes
 Instituto Matoneses-Matões (por de Santos Zapatero)
 Av. Tiradentes, 629 - Centro - Matão/SP
 f. 3383.1353 - www.immes.edu.br

Mais informações:
 quilombospaulistas@gmail.com
 Secretaria Municipal de Educação
 e Cultura de Matão - (16) 3394-2597
 IMMES - (16) 3383-1353

RELATÓRIO FINAL

MINI-CURSO

“CULTURA, MEMÓRIA E LUTA DOS QUILOMBOS EM SÃO PAULO”.

MATÃO / SP
 2011

Sumário

| | |
|-----------------------------|--------------------------------------|
| Introdução | 3 |
| Perfil Discente..... | 5 |
| Conteúdo e Metodologia..... | 9 |
| Avaliação..... | 13 |
| Considerações Finais..... | 18 |
| Quadro Financeiro | Erro! Indicador não definido. |
| Equipe | 19 |
| Anexos | Erro! Indicador não definido. |

INTRODUÇÃO

Apresentamos no decorrer desse relatório o desenvolvimento do mini-curso “Cultura, Memória e Luta dos Quilombos em São Paulo” selecionado no concurso de apoio a projetos de promoção da continuidade das culturas tradicionais no estado de São Paulo, através do edital PROAC- Programa de Ação Cultural 2010.

As atividades inseridas na categoria de transmissão de saberes foram desenvolvidas com apoio da ONG FONTE – Frente Organizada para Temática Étnica, IMMES – Instituto Matonense Municipal de Ensino Superior, o qual sediou o curso, na cidade de Matão/SP e Prefeitura Municipal de Matão, por meio de sua Secretaria Municipal de Educação de Matão, que nos auxiliou com o transporte do palestrante, Mário Gabriel do Prado, líder da Federação Quilombola do Estado de São Paulo, no último encontro do mini-curso e na divulgação entre os professores. As atividades aconteceram de 12 de março a 28 de maio de 2011. As aulas ocorreram em sábados alternados, em caráter de turno integral, totalizando carga horária de 40 horas. A responsabilidade pela coordenação geral, pedagógica e docência foi assumida por uma equipe de professoras universitárias e pesquisadoras da área de ciências sociais com experiência em educação e relações etnicorraciais.

Entre 21 de fevereiro e 04 de março recebemos 40 inscrições de interessados (as) em participar do curso, sendo que inicialmente planejávamos disponibilizar 30 vagas, mas a demanda superou nossa expectativa. Percebemos que a visibilidade obtida através da mídia local com reportagens (ver anexos) colaborou antes e durante para a divulgação do mesmo. Outro aporte promocional ao curso foram os cartazes de divulgação e as camisetas (ver anexos) produzidas para os alunos (as), os quais ampliaram a divulgação e despertaram sentimentos de identificação e coesão do grupo.

A maioria dos inscritos eram professores da rede pública municipal de ensino de Matão, Américo Brasiliense, Rincão, Santa Lúcia e Araraquara com atuação na educação infantil e fundamental. Os demais, alunos (as) de graduação do IMMES, além de pessoas da comunidade local e membros de organizações não governamentais voltadas para ações de cidadania e direitos humanos, especialmente da população negra.

Para atender esse público alvo, principalmente os professores, privilegamos uma abordagem pedagógica e multidisciplinar sobre questões conceituais, históricas e contemporâneas da temática quilombola. Com isso buscamos despertar o interesse e

ampliar o leque de informações sobre temas correlacionados e pertinentes à área educacional, tais como ações afirmativas e a Lei 10639/03 que trata do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira no currículo escolar.

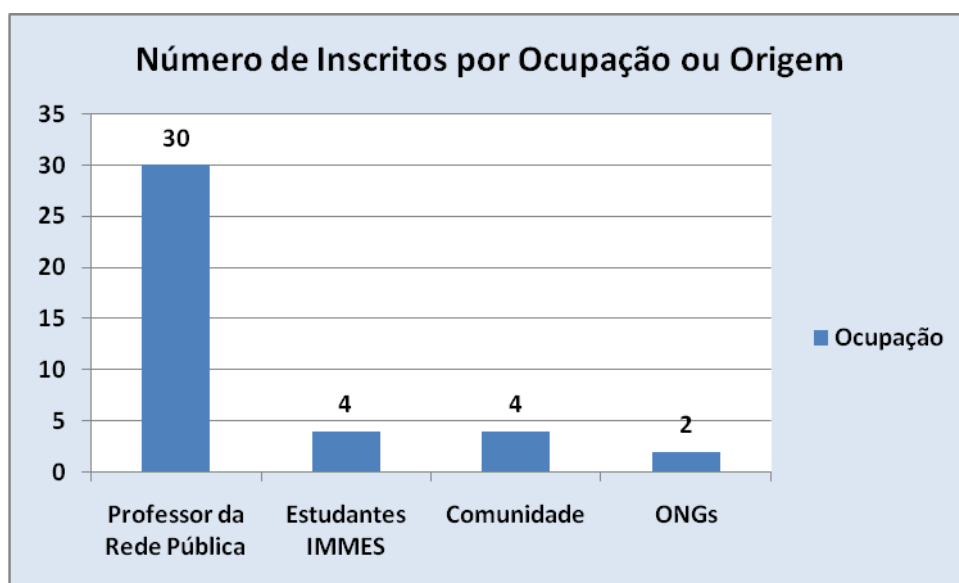
Esse direcionamento veio ao encontro do objetivo exposto em nosso projeto: a incorporação de novos saberes que viesse a embasar a prática docente, além de influenciar positivamente os sujeitos no seu trato pessoal com questões relativas à diversidade cultural, multiplicação do conhecimento e valorização das culturas tradicionais no estado de São Paulo.

Esse e outros aspectos compõem nosso relatório e serão expostos a seguir, juntamente com dados sobre perfil do corpo discente; conteúdo e metodologia do curso; avaliação do curso, considerações finais e anexos.

PERFIL DISCENTE

Os dados para composição do perfil do corpo discente provêm da ficha de inscrição elaborada não só para registrar os dados dos ingressantes, mas também possibilitar a construção do perfil. Assim, destacaremos os principais aspectos relativos aos dados de identificação pessoal, ações pedagógicas e relação com a temática do curso:

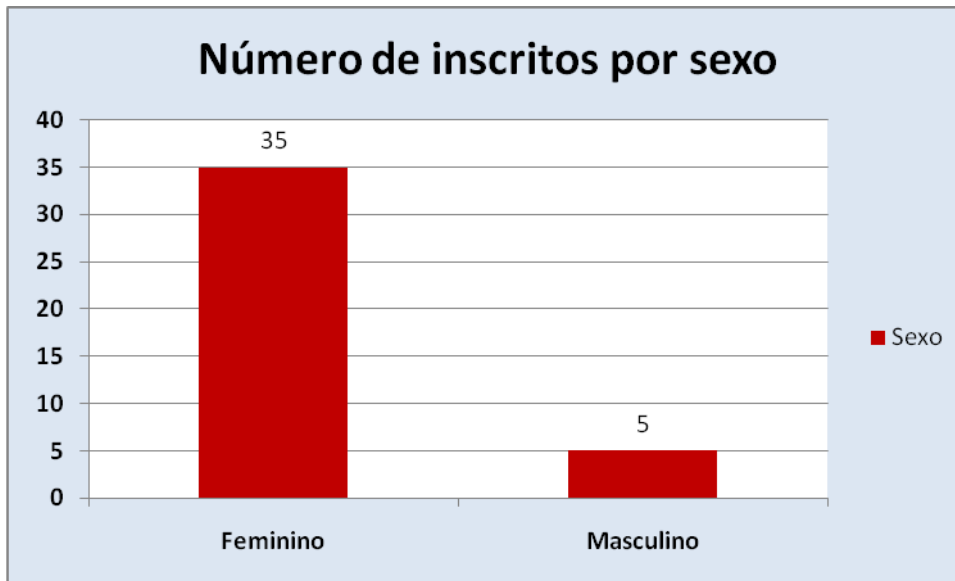
Gráfico 1



Conforme os dados acima demonstram, a maioria dos inscritos possui vínculo profissional com a área da educação. O fato de trabalhar com professores e estudantes, segundo grupo a compor o curso, foi um elemento agregador e estimulante para construir uma linguagem comum em torno da importância das culturas tradicionais como elementos a serem trabalhados e valorizados em sala de aula.

O gráfico seguinte aponta para uma tendência atual: a expressiva presença feminina na educação. Segundo dados do MEC – Ministério da Educação e SPM - Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM) é crescente em todos os níveis de ensino no Brasil. Elas estão presentes desde o ensino médio, são maioria na graduação e se destacam entre bolsistas de mestrado e doutorado no País. No nosso curso **“Cultura, Memória e Luta dos Quilombos em São Paulo”** entre os 40 inscritos 35 são mulheres, o que equivale a 89% do total de inscritos.

Gráfico 2



O próximo gráfico refere-se à auto-identificação por raça/cor. Este quesito visa dar visibilidade à diversidade etnicorracial regional e, assim respeitar a composição populacional, além de servir de elemento de reflexão e atenção num curso que se propõe a tratar de temas correlatos à questão quilombola, tais como identidade, cidadania, estereótipos e preconceitos. A partir desse enfoque podemos dizer que nosso corpo discente é formado por mulheres, professoras e que se auto-identificam como brancas (62%), seguidas de mulheres pretas e pardas (18% e 17%, respectivamente).

Sobre essas últimas categorias cabe dizer que para fins de identificação oficial o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - reúne “pretos” e “pardos” na categoria “negros”. De acordo com o último censo realizado no Brasil (2010) 96.795.294 pessoas se declararam “pretas” ou “pardas”, totalizando 50,74% do total, ao passo que 91.051.646 se disseram “brancas” (47,73%). No estado de São Paulo o censo revelou um percentual de 64,4% de pessoas auto-declaradas “brancas” e 5,8% 28,3 como “pardas” e “pretas”, respectivamente.

Gráfico 3

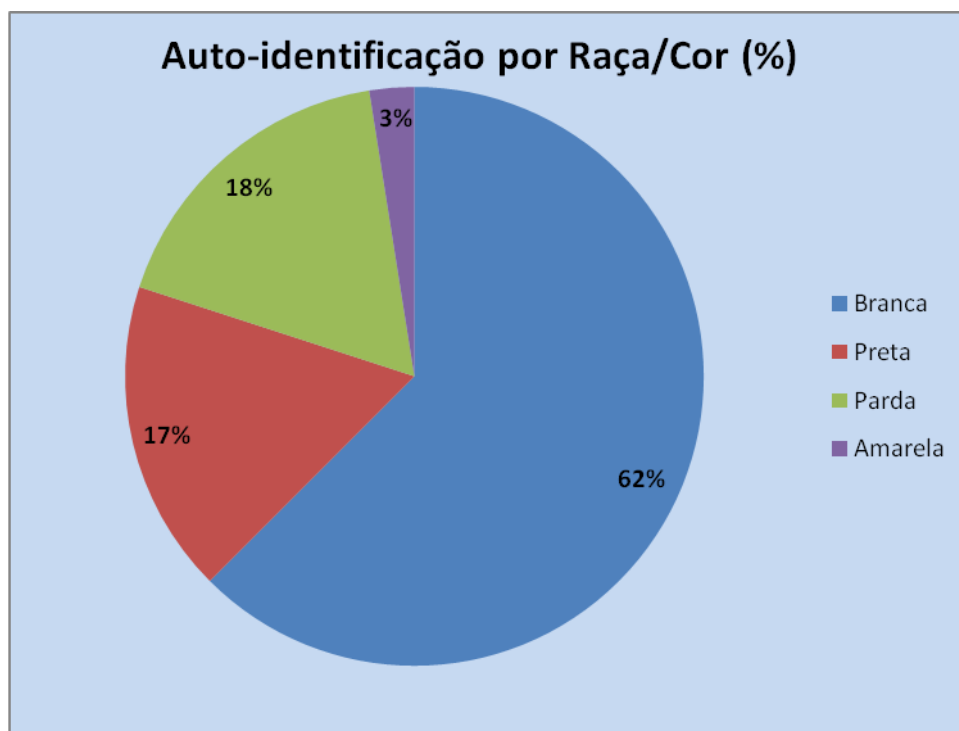
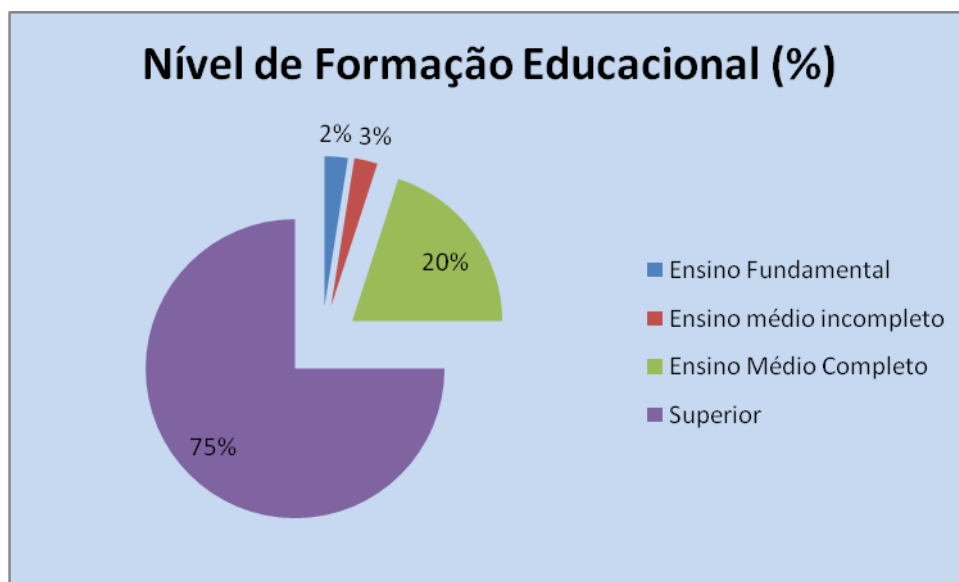


Gráfico 4

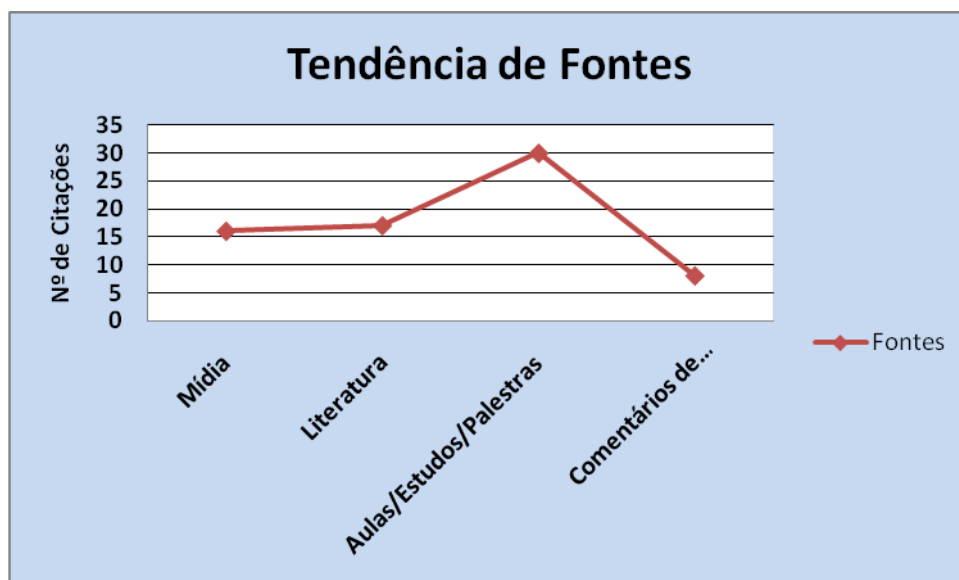


Em relação à formação educacional observa-se que a maioria (75%) possui curso superior. Dentre estes(as) o curso de pedagogia aparece em destaque, já no ensino médio completo se sobressai o curso de magistério. Essa formação possivelmente

contribuiu para que a maioria já tivesse contato anterior com temas correlatos à educação e racismo, através de participação em oficinas e palestras. Em decorrência também afirmaram ter utilizado as reflexões adquiridas sobre essas temáticas nas suas práticas pedagógicas.

Sobre a temática quilombola, com exceção de 01 (uma) pessoa todas as demais já tinham algum contato com esse assunto. No gráfico abaixo, estão representadas as principais fontes de informação citadas no formulário de inscrição:

Gráfico 5



A alternativa “Aulas/Fontes/Palestras” foi a mais citada como fonte obtenção de informações sobre quilombos, seguida de literatura, o que demonstra a oscilação entre o quilombo romaneado, normalmente presente na literatura e a noção contemporânea mais próxima da realidade vivida pelos sujeitos. Para surpresa nossa, a mídia apareceu em terceiro lugar em número de citações, o que nos faz pensar que a despeito da idéia da mídia como fonte preferencial de acesso ou de maior disponibilidade para informações, há outras possibilidades de entendimento da questão quilombola. Isso nos é positivo, pois entendemos que em contraposição ao debate científico o tratamento dado pela mídia tem oscilado, algumas vezes, entre a exotização e/ou desqualificação das comunidades quilombolas.


CONTEÚDO E METODOLOGIA




O mini-curso “**Cultura, Memória e Luta dos Quilombos em São Paulo**” foi desenvolvido em 05 (cinco) módulos temáticos, com (05) cinco encontros de aprendizagem do tema proposto de 8 (oito) horas cada de duração, totalizando 40 horas. Cada módulo foi pensado como um eixo complementar e transversal para o trato da questão quilombola da forma mais ampla possível. Nessa lógica, a dinâmica do curso fez uso de mecanismos de sensibilização, incentivo à criatividade e diálogos temáticos com vistas à interação social que se apóia na troca de idéias e experiências entre os participantes e os ministrantes de cada encontro. Por conta disso, os procedimentos didático-pedagógicos foram os seguintes:

- ✓ recursos audiovisuais (vídeos e projeção de slides com abordagem histórica e contemporânea sobre o tema de quilombos):
- ✓ Uso de material bibliográfico de apoio (livros, artigos) acadêmicos ou não, mas com ênfase na temática do curso;
- ✓ Atividades lúdicas (apresentação e produção de pequenos textos) que enfatizem elementos da cultura afro-brasileira;
- ✓ Aulas expositivas com abordagens multidisciplinares (sócio-antropológicas, literárias, histórica, etc) sobre a temática quilombola e temas transversais, tais como educação para inclusão e diversidade etnicorracial;
- ✓ Encontro com representante da comunidade quilombola de Caçandoquinha e coordenador da Federação Quilombola do estado de São Paulo, Sr. Mário Gabriel do Prado. Essa atividade oportunizou o contato direto com os alunos(as), estimulando o diálogo, abertura para novos saberes, apreensão de outras realidades sociais, bem como desconstrução de estereótipos e preconceitos.

A seguir apresentamos tabela detalhando conteúdo e metodologia trabalhados em cada módulo:

Tabela 1

| MÓDULO | DATA | CONTEÚDO | METODOLOGIA |
|--|---|--|---|
| I Panorama Sócio- histórico | 12/03  | Exposição do conceito e contexto quilombola a) Quilombos: Conceito histórico e contemporâneo; b) Panorama sócio-cultural Brasileiro; c) Panorama Sócio-cultural na região sudeste | Aula-expositiva e dialogada Uso de material bibliográfico de apoio para os alunos: “A Gênese do Debate e do Conceito de Quilombo”, Rodrigues, Vera. Cadernos CERU/USP, v. 19, jun/2008, p.203-222 Uso de recursos audiovisuais: a) Filme “Quilombo” de Cacá Diegues (1984); b) Projeção de slides sobre comunidades quilombolas contemporâneas. |
| II - Memória | 02/04  | Exposição da história de São Paulo, a partir da trajetória de seus principais quilombos: Cafundó, Ivaporunduva e Vale do Ribeira. | Aula expositiva com uso de recursos audiovisuais: <ul style="list-style-type: none"> • Vídeos: “Quilombolas: uma viagem humana ao universo quilombola do estado de São Paulo”; “Quilombos Urbanos”, “Quilombo Ivaporunduva” e “Quilombolas do vale do Ribeira”. Uso de material bibliográfico de apoio para os alunos: “Paulicéia Afro: lugares, histórias e pessoas”, Prefeitura Município de São Paulo, 2008. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| <p>III</p> <p>Cultura</p> | <p>16/04</p>  | <p>Conteúdo pedagógico de sensibilização e valorização da cultura tradicional e afro-brasileira direcionado a professores.</p> | <p>Aula expositiva e dialogada</p> <p>Uso de recursos audiovisuais sobre projetos e ferramentas pedagógicas para uso em sala de aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Lei 10639/03: Lei que institui o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira no currículo escolar; b) Projeto “A Cor da Cultura – Heróis de Todo Mundo”; c) Projeto UNESCO “Por uma Infância sem Racismo”. |
| <p>IV -</p> <p>Território</p> | <p>07/05</p>  | <p>Conceituação de territórios negros e quilombolas; Diversidade cultural em nível nacional e regional.</p> | <p>Aula expositiva</p> <p>Seminário e apresentação de trabalhos em grupo tendo por base livros que abordam a diversidade cultural em diferentes contextos/territórios brasileiros, especialmente no estado de São Paulo:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Alunos são divididos em grupos e cada um recebe um livro para ser analisado e apresentado ao restante da turma. Por exemplo, foram usados os livros “África em Nós”, Governo de São Paulo, 2010 e “Quilombos”, Anjos, Rafael Sanzio A., UNB, 2009.. |
| <p>V - Luta</p> | <p>28/05</p>  | <p>Processo de auto-avaliação discente, docente e da estrutura pedagógica e organizacional do curso;</p> <p>Roda de Conversa com liderança quilombola convidada, a fim de</p> | <p>Preenchimento individual de questionário com questões avaliativas sobre o curso.</p> <p>Exposição dialógica com representante da comunidade quilombola de Caçandoquinha/Ubatuba(SP) e também coordenador da Federação Quilombola</p> |



apresentar realidade social de uma comunidade quilombola paulista.

do estado de São Paulo, Mário Gabriel do Prado.

Atividades encerramento

de

Entrega dos certificados de conclusão do curso.



Apresentação teatral encenada por aluna do curso sobre o tema identidade e diversidade cultural.



Apresentação de Hip Hop realizada por grupo de jovens da comunidade local, sendo um dos integrantes, filho de uma aluna do curso.



AVALIAÇÃO

No último dia do curso os alunos participaram de um processo avaliativo do curso. Eles receberam um questionário de avaliação dividido em duas partes: na primeira foi solicitado aos alunos que avaliassem os seguintes pontos: conteúdo, dinâmica, recursos didáticos pedagógicos e infra-estrutura, docentes e finalizando uma auto-avaliação. Na segunda parte pedimos uma redação sobre a experiência vivenciada no curso, especialmente abordando expectativas, influências, mudanças, críticas, sugestões e o que mais considerassem relevantes para o momento. A primeira parte das respostas seguiu a seguinte escala de valores:

| | | | | |
|-------------------------------------|-------------------------|-------------------------------------|---------------------------|---------------------------------------|
| Totalmente Satisfatório (TS) | Satisfatório (S) | Não sabe ou tem dúvidas (NS) | Insatisfatório (I) | Totalmente Insatisfatório (TI) |
|-------------------------------------|-------------------------|-------------------------------------|---------------------------|---------------------------------------|

O resultado dessa primeira parte da avaliação é apresentado nas tabelas abaixo:

CONTEÚDO DO CURSO - Tabela 2

| PERCENTUAL DE AVALIAÇÃO | | | | | |
|--|-----------|----------|-----------|----------|-----------|
| QUESTÃO | TS | S | NS | I | TI |
| 1. O conteúdo está coerente com o tema do curso? | 96% | 4% | 0% | 0% | 0% |
| 2. A organização dada aos conteúdos do curso facilita a sua compreensão? | 92% | 8% | 0% | 0% | 0% |
| 3. O conteúdo abordado proporciona a relação teoria/prática, experiência pessoal/profissional? | 79% | 17% | 4% | 0% | 0% |

DINÂMICA DO CURSO - Tabela 3

| PERCENTUAL DE AVALIAÇÃO | | | | | |
|---|-----------|----------|-----------|----------|-----------|
| QUESTÃO | TS | S | NS | I | TI |
| 4. A Metodologia utilizada na disciplina (exposição dialogada) favoreceu o processo de ensino-aprendizagem? | 75% | 21% | 4% | 0% | 0% |
| 5. O conteúdo e agenda do curso foram cumpridos? | 96% | 4% | 0% | 0% | 0% |
| 6. Houve incentivo à participação (discussão, expressão e troca de idéias, etc) em sala de aula? | 87% | 13% | 0% | 0% | 0% |
| 7. A coordenação geral (Valquíria Pereira Tenório) atuou de que forma? | 100% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| 8. A coordenação pedagógica (Vera Rodrigues) atuou de que forma? | 100% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| 9. A equipe de apoio (Amanda Vagna e Josi Lacerda) atuou de que forma? | 87% | 13% | 0% | 0% | 0% |

RECURSOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS E INFRA-ESTRUTURA - Tabela 4

| PERCENTUAL DE AVALIAÇÃO | | | | | |
|---|-----------|----------|-----------|----------|-----------|
| QUESTÃO | TS | S | NS | I | TI |
| 10. O material utilizado nas aulas (slides, livros, textos) é suficiente, complementando a explicação? | 83% | 13% | 4% | 0% | 0% |
| 11. As condições físicas (espaço, iluminação, ventilação, acessibilidade, etc) disponíveis são adequadas para a realização das aulas? | 75% | 25% | 0% | 0% | 0% |
| 12. Houve adequada utilização de equipamentos eletrônicos (projeter multimídia, internet)? | 96% | 4% | 0% | 0% | 0% |
| 13. Qual sua opinião sobre o coffee-break oferecido, bem como os horários de intervalo para o mesmo e para almoço? | 71% | 29% | 0% | 0% | 0% |

AValiação sobre os Docentes - Tabela 5

| PERCENTUAL DE AVALIAÇÃO | | | | | |
|---|-----------|----------|-----------|----------|-----------|
| QUESTÃO | TS | S | NS | I | TI |
| 14. A assiduidade (comparecimento) e pontualidade foram cumpridas pelas docentes? | 100% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| 15. A interação estabelecida entre docentes e alunos (as), favorece o processo ensino aprendizagem? | 87% | 3% | 0% | 0% | 0% |
| 16. Há estímulo para formação de juízo crítico perante as situações abordadas? | 83% | 17% | 0% | 0% | 0% |
| 17. As professoras transmitem o conteúdo com clareza em sua apresentação? | 100% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| 18. As professoras demonstram domínio do conteúdo abordado? | 100% | 0% | 0% | 0% | 0% |

AUTO-AVALIAÇÃO - Tabela 6

| PERCENTUAL DE AVALIAÇÃO | | | | | |
|--|-----------|----------|-----------|----------|-----------|
| QUESTÃO | TS | S | NS | I | TI |
| 19. Leio os textos de apoio e participo em sala de aula? | 25% | 75% | 0% | 0% | 0% |
| 20. Ao iniciar o curso eu possuía a formação básica necessária para alcançar um bom desempenho? | 17% | 58% | 4% | 21% | 0% |
| 21. O meu desempenho com relação ao processo ensino aprendizagem é? | 21% | 79% | 0% | 0% | 0% |
| 22. Sou assíduo (a) e pontual às aulas? | 42% | 46% | 0% | 12% | 0% |
| 23. Procuro estabelecer relação entre o conteúdo abordado e outros conteúdos ou fatos vivenciados por mim? | 75% | 25% | 0% | 0% | 0% |

| | | | | | |
|---|-----|-----|----|----|----|
| 24. Qual é o meu nível de interesse em participar de outros cursos de temática similar? | 83% | 17% | 0% | 0% | 0% |
|---|-----|-----|----|----|----|

Observa-se de maneira geral que o curso atingiu alto nível de satisfação do alunado. Consideramos relevantes para avaliar a iniciativa do curso, bem como propor sua continuidade e aprimoramento, por exemplo, o fato de que para 79% dos alunos(as) o conteúdo abordado proporcionou a relação teoria/prática, experiência pessoal/profissional. Além disso, para 83% houve adequado estímulo para formação de juízo crítico, o que torna-se importante, se considerarmos que se tratam de professores (as) que poderão aplicar o conteúdo visto no curso em sala de aula.

A coerência entre a proposta pedagógica e o conteúdo desenvolvido também foram apontados como fatores positivos para 96% dos alunos (as). Isso é fundamental para garantir o andamento das atividades, afinal é condição básica de uma iniciativa de transmissão de saberes. Isso se reflete no nível de interesse em participar de outro curso nessa modalidade, tal como afirmam 83% que entendem ter um nível totalmente satisfatório e para os 17% que possuem nível satisfatório de interesse.

A segunda parte da avaliação tem um caráter de avaliação qualitativa, pois traz as opiniões dos alunos em caráter mais subjetivo. Aqui cabe destacar algumas delas que demonstram o alcance do curso, possibilidade de impacto social, bem como as diretrizes a serem seguidas em um próximo projeto que dê continuidade ao até então desenvolvido. Nas caixas de texto a seguir estão em destaque, algumas das reflexões trazidas pelos alunos(as) do mini-curso **“Cultura, Memória e Luta dos Quilombos em São Paulo”**:

“O mini-curso Cultura, Memória e Luta dos Quilombos em São Paulo, foi enriquecedor dos meus conhecimentos. Comecei a ver as coisas (antes não percebidas) de uma forma mais ampla(...)Até em sala de aula comecei a trabalhar diferente: não achando que qualquer coisa é normal e estou abordando com mais seriedade o tema em sala de aula”;

“Ingressei no curso buscando algo elementar, fechado na questão de formação e memória dos quilombos paulistas, mas surpreendentemente recebi muito além do que eu esperava”;

“Minha sugestão é que o próximo mini curso nós ampliemos para as comunidades e nós sejamos os agentes multiplicadores”;

“Já fiz cursos online sobre o tema, mas eu pude sentir neste mini-curso presencial a diferença do contato direto e da interação com pessoas que sabem passar os conhecimentos que tem”;

“É importante destacar que devido as aprendizagens adquiridas neste mini-curso tive a satisfação de compartilhar os conhecimentos com meus amigos (as) professores e alunos na faculdade e na escola em que trabalho”;

“Fui levada a participar deste mini-curso pela curiosidade e vontade de ampliar o conhecimento, no início sentia-me meio desmotivada. Hoje me sinto mudada com uma nova mentalidade. Penso e posiciono-me de maneira diferente no que diz respeito aos negros e suas resistências, sua luta e militância contra o racismo”;

“Quanto a sugestão é que tivesse a continuação ou pudesse ter mais capítulos desta história maravilhosa que é o aprendizado, conhecimento, conscientização, amadurecimento e acima de tudo aplicar no dia-a-dia”;

“Infelizmente são poucos os que tiveram a oportunidade de participar, porém os que participaram do curso se empolgaram e se maravilharam com a riqueza da história dos quilombos”;

“Antes de iniciarmos o curso eu tinha uma postura diferente em relação a luta dos negros. (...)Atuo na área da educação e vários tipos de preconceitos sociais acontecem a todo momento, mas hoje me considero capaz de intervir e resolver situações que até então não estava preparada”;

“Este mini-curso esclareceu muitos pontos que eu não sabia sobre o assunto abordado”;

“O mini-curso vem ao encontro da necessidade de que nós negros temos de sabermos nossos direitos, deveres e lutarmos por eles”;

“Inicialmente, minha inscrição no curso foi motivada mais por curiosidade quanto ao tema. Para ser franca não esperava muito. Contudo após o primeiro encontro minha visão e expectativas mudaram completamente. Minha sugestão é que seja feito outro, o mais rápido possível. Minha expectativa é poder participar novamente.”;

“O mini-curso superou minhas expectativas (...) Acho que poderia aumentar um pouco o material desenvolvido em cima dos quilombos paulistas”;

“Através deste curso pude pensar e pela primeira vez tentei me colocar no lugar de um negro e refletir sobre o tanto que sofreram e valorizar suas lutas e conquistas”;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste relatório, procuramos trazer elementos descritivos e avaliativos do mini-curso “**Cultura, Memória e Luta dos Quilombos em São Paulo**”. Nosso objetivo é traduzir através desses dados aquilo que consideramos como o resultado final do curso: o potencial de multiplicação. Cada professor (a) participante desse curso é um agente multiplicador de uma abordagem temática transparente, não só teórica, mas também em diálogo com a experiência vivida pelo público-alvo da pesquisa. Assim, conjugaram-se teoria e prática como forma de levar á sensibilização, reflexão crítica e conseqüentemente uma possibilidade de renovação na postura pessoal e profissional como bem ficou demonstrado nos trechos retirados da parte qualitativa do questionário de avaliação.

O conteúdo trabalhado durante o curso dialogou com a premissa básica de que tendo como eixo central a memória, cultura e luta dos quilombos paulistas seria possível estabelecer elos de identificação com temas correlatos que permeiam o trabalho desses professores. Assim, ampliou-se o foco de trabalho para temas como diversidade cultural, educação inclusiva, desconstrução de estereótipos, reflexão sobre práticas cotidianas e a relação aluno-professor, apenas para citar aquelas que entendemos serem as mais flagrantes nesse momento.

Sendo assim, espera-se ter contribuído para a elaboração e execução de uma política cultural que, a partir do reconhecimento e valorização das culturas tradicionais, como podem ser também percebidas as comunidades quilombolas, gere uma experiência educacional motivadora e desafiadora para todos os envolvidos. Cabe ainda ressaltar, sobre as comunidades quilombolas que essas são protagonistas de sua própria história, e através de seus esforços muitas vezes imensos, enfrentam intensas dificuldades e persistem no afã de superar os obstáculos cotidianos que se interpõem a sua sobrevivência e as suas próprias formas de sociabilidade e laços sociais, heterogêneos e diversificados. Assim, esperamos que nosso curso possa ter sido um instrumento a mais na contribuição para conhecer melhor tal grupo social, e suas especificidades.

EQUIPE

Valquíria Pereira Tenório (Coordenadora-geral): Doutora em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), com bolsa FAPESP. Mestre em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (2005) com bolsa CAPES e Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (2001). Realizou Doutorado Sanduíche na Universidade de Pittsburgh de 18/12/2008 a 05/09/2008 sob a orientação do Prof. Dr. George Reid Andrews. Atualmente é diretora do Instituto Matonense Municipal de Ensino Superior (IMMES). É pesquisadora do grupo UFSCar/CNPQ Cultura, violência e poder, sob a coordenação do Prof. Dr. Karl Martin Monsma e pesquisadora associada do NUPE (Núcleo Negro da Unesp para Pesquisa e Extensão). Tem experiência na coordenação geral de projetos de capacitação para professores, na área de Sociologia, com ênfase em Outras Sociologias Específicas, atuando principalmente nos seguintes temas: relações étnico-raciais, memória, história oral, festa.

Vera Regina Rodrigues da Silva (Coordenadora Pedagógica e Docente): Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da USP - Universidade de São Paulo. Ex-Bolsista do Programa Internacional de Bolsas de Pós-graduação da Fundação Ford; Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2004) e mestrado em Antropologia Social (2006) pela mesma instituição. Experiência docente: SENAC (SP), URCAMP Universidade da Região da Campanha (RS) e Faculdade Montserrat (RS). Realiza pesquisas com ênfase em Antropologia das Populações Afro-Brasileiras, relações etnicorraciais, atuando principalmente nos seguintes temas: quilombos, educação, racismo, relações etnicorraciais e cultura.

Edilene Pereira Machado (Docente): Doutoranda em Sociologia na UNESP. Ex. Doutoranda em Antropologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mestre em Ciências Sociais com concentração em Antropologia, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Especialista em Metodologia do Ensino pela Universidade do Estado da Bahia e graduação em Ciências Sociais e Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal da Bahia (1998). Atualmente Docente em Metodologia do ensino I e II na Faculdade dos Pinhais/SP no curso de Pós-Graduação semi presencial. Formadora do Projeto Ação educativa e Formadora também de professores da rede municipal em São Paulo, com a lei 10.639. Foi colaboradora da Educafro/SP (2008/9) e professora titular do Centro Universitário da Bahia. Atuei como Educadora no Projeto Atenção Urbana; Tutora e Orientadora de TCC d Faculdade FAPI; Tutora Online do ITS Brasil. Tenho experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: trabalho, etnia, representação, gênero e formação de professores. Experiência também em pesquisa, coordenação, capacitação de professores e elaboração de projetos. Foi Orientadora Educacional no Projeto Atenção Urbana, trabalhando com a população em situação de rua de 07/2009 a 03/2010.